

# OS SISTEMAS FONOLÓGICOS E GRÁFICOS XAVANTE E PORTUGUÊS

Análise Contrastiva  
por Joan Hall

Redação:  
Loraine Irene Bridgeman

Publicação do  
Sociedade Internacional de Lingüística  
1979

## CONTEÚDO

0.	INTRODUÇÃO	3
1.	PADRÕES FONOLÓGICOS	3
1.1.	<u>Fonemas e suas variações</u>	3
1.1.1.	Os sistemas consonantais	3
1.1.1.1.	Fonemas consonantais em português que não existem em xavante	5
1.1.1.1.1.	Sons que são fonemas em português e que não existem em xavante	5
1.1.1.1.2.	Variações de fonemas em xavante que implicam em problemas de entendimento por serem fonemas em português	6
1.1.1.2.	Fonemas em xavante com variações que não implicam em problemas de entendimento	7
1.1.2.	Os sistemas vocálicos	10
1.2.	<u>Estrutura de sílaba</u>	12
1.2.1.	Padrões silábicos	12
1.2.2.	Distribuição de fonemas nos padrões silábicos	13
1.2.2.1.	Consoantes em início de sílaba	13
1.2.2.2.	Consoantes em final de sílaba	14
1.2.3.	Encontros silábicos	14
1.3.	<u>Acento</u>	15
1.4.	<u>Entonação</u>	15
1.5.	<u>Resumo</u>	17
2.	PADRÕES ORTOGRÁFICOS	18
	NOTAS	21
	BIBLIOGRAFIA	22

## 0. INTRODUÇÃO

O presente estudo é o início de uma análise contrastiva entre os padrões lingüísticos, pelos quais os falantes da língua portuguesa e os falantes da língua xavante se comunicam. Sua finalidade é uma interpretação das diferenças entre os padrões das duas línguas, em relação à aprendizagem do português por alunos xavante. O desenvolvimento cognitivo do indivíduo depende da sua capacidade de aprender, das experiências que ele tem tido, e da interpretação das experiências fornecidas pela cultura na qual ele se criou. Na aprendizagem de uma segunda língua, não é suficiente dominar os padrões lingüísticos. Precisa também dominar o sistema cognitivo que é por eles refletido e, até um certo ponto, formado. Porém, não convém dominar o sistema cognitivo sem também dominar o sistema fonológico e gramatical usado na comunicação do mesmo.

Neste estudo, limitamo-nos à comparação dos padrões fonológicos e gráficos das duas línguas.

## 1. PADRÕES FONOLÓGICOS

Qualquer comparação lingüística deve ser feita na base de análises lingüísticas descritivas das línguas em foco (Halliday, 1974:138). Nas seguintes comparações entre os padrões fonológicos do português e xavante usamos como base as análises de Eunice Pontes (1973)<sup>1</sup> e Ruth McLeod (1974) respectivamente, porque ambas são baseadas na mesma teoria.

### Fonemas e suas variações

1.1. Usamos a palavra fonema para descrever os sons que 'servem para diferenciar palavras' (Cunha, 1976:40), ou seja 'sons que são lingüisticamente significantes em uma língua específica.' (Schane, 1975:24). Usamos a palavra alofone para descrever as variações não significantes na pronúncia dos fonemas.

### Os sistemas consonantais

1.1.1. Nos quadros que seguem podemos notar que na língua xavante não existem os mesmos contrastes entre fonemas consonantais que existem em português:

Quadro 1. Fonemas consonantais do xavante (McLeod, 1974)

		labiais	apicais	alveo-palatais	glotais
oclusivas	surdas	p	t	c	ʔ
	sonoras	b	d	j	
soantes		w	r		h

Quadro 2. Fonemas consonantais do português (Pontes, 1973)

		labiais	apicais	dorsais	glotal
oclusivas	fortes	p	t	k	
	lenes	b	d	g	
fricativas	fortes	f	s	š	
	lenes	v	z	ž	
nasais		m	n <sup>2</sup>		
líquidas	lateral		l <sup>2</sup>		
	'flap'		r		
semivogais		w <sup>3</sup>		y <sup>3</sup>	h

Juntando os quadros em um só, podemos indicar os fonemas consonantais em português, que possivelmente criarão problemas para o aluno xavante.

No Quadro 3, a área circunscrita maior inclui os fonemas da língua portuguesa que não existem na língua xavante. A área circunscrita menor inclui os fonemas da língua portuguesa que, por serem variações de fonemas na língua xavante, dificultam a aprendizagem do português pelo aluno xavante. (V. a lista de fonemas e suas variações que seguem o Quadro 3.)

Quadro 3. Comparação entre os sistemas fonêmicos do português e xavante  
(Os fonemas portugueses estão no lado esquerdo de cada quadrinho.)

		labiais	apicais	alveo- palatais	dorsais	glotais
oclusivas	fortes/ surdas	p p	t t	c	k	ʔ
	lenes/ sonoras	b b	d d	j	g	
fricativas	fortes	f	s		š	
	lenes	v	z		ž	
nasais		m m	n			
líquidas	lateral		l			
	'flap'		r r			
semivogais		w w			y	h h

Na seguinte lista de alofones em português e xavante, vemos que os sons fricativos apicais e dorsais, e a semivogal dorsal, que em português são distinguidos estruturalmente no seu sistema fonêmico, formam uma parte dos sons variantes dos fonemas alveopalatais em xavante. Da mesma forma, as consoantes nasais distinguidas formalmente em português são variações dos fonemas oclusivos sonoros em xavante.

português		xavante
/r/	[ř]	/r/ [ř; ẽ]
/w/	[w; ẽ; W]	/w/ [w; ẽ]
/h/	[h; x; =g]	/h/ [qualquer vogal surda]
/p/	[p]	/p/ [p <sup>h</sup> ; p]
/t/	[t; č]	/t/ [t <sup>h</sup> ; ṭ]
/b/	[b; p]	/b/ [b; m; <sup>m</sup> b ]
/m/	[m; M]	/d/ [ḍ; ṇ; <sup>n</sup> ḍ]
/d/	[d; t; ĵ, č]	/c/ [tš <sup>h</sup> ; ts <sup>h</sup> ; š; s; tʸ]
/n/	[n; N]	
/s/	[s]	
/š/	[š]	
/z/	[z; s]	
/ž/	[ž; š]	/j/ [dz; dž; z; ž; y; ñ; ỹ]
/y/	[y; ỹ; ñ; Y]	
/k/	[ḳ; ḳ]	
/g/	[g; g; ḳ; ḳ]	
/f/	[f]	
/v/	[v; f]	
/l/	[l]	
		/ʔ/ [oclusão glotal]

### Fonemas consonantais em português que não existem em xavante

1.1.1.1. O português tem 12 fonemas consonantais que não existem na língua xavante. Destes doze, sete são distinguidos em português que em xavante são resultados dos automáticos da influência dos sons no contexto, ou em variação livre (v. 1.1.1.1.2.). Os outros são sons que não existem no sistema fonológico xavante (v. 1.1.1.1.1.).

### Sons que são fonemas em português e que não existem em xavante

1.1.1.1.1. Nesta seção tratamos dos fonemas /f/, /v/, /l/, /k/, e /g/, os sons que não fazem parte do sistema fonológico xavante. Enquadram-se em três categorias:

fricativas labiais:	/f/	e	/v/;
lateral apical:			/l/;
oclusivas dorsais:	/k/	e	/g/.

Os xavante tendem a confundir os fonemas fricativos labiais com os oclusivos labiais, e tentam pronunciá-los com lábios arredondados, como na pronúncia de /w/. Precisam treinar em

distinguir auditivamente os fonemas /p/ e /ɸ/, e /b/ e /v/, e então treinar na pronúncia de /f/ e /v/ com lábios não-arredondados.

Os xavante têm a tendência de confundir o lateral apical /l/ com o 'flap' /ɾ/. O aluno precisará treinar a distingui-los auditivamente antes de começar o treinamento na pronúncia do /l/.

No caso de /k/ e /g/, os xavante tendem a confundi-los com /t/ e /d/. O /k/ é, geralmente, assimilado à /oclusão glotal/, enquanto o /g/ é assimilado à /d/. Uma vez que o aluno pode distinguir os sons auditivamente, não deve ter muita dificuldade na pronúncia, devido ao fato de serem distinções que desapareceram recentemente da língua xavante. Os xavante têm muita facilidade em imitar os xerente, que ainda conservam a distinção entre /oclusão glotal/ e /k/.

### **Variações de fonemas em xavante que implicam em problemas de entendimento por serem fonemas em português**

1.1.1.1.2. No ensino do português falado, o professor deve elaborar exercícios para ajudar o aluno a distinguir entre sons que são contrastivos na língua portuguesa, mas que na língua xavante são variações. O aluno xavante precisa de bastante prática, tanto em ouvir os contrastes, como na pronúncia deles. Distinguir na fala o que não pode distinguir auditivamente é difícil. É preciso desenvolver uma consciência auditiva das diferenças antes de tentar ensinar as distinções na fala.

No Quadro 4 vamos considerar os fonemas /t/, /s/, e /š/ em português em contraste com o fonema /c/ em xavante. Neste quadro vemos que há possibilidade de confusão, por parte do aluno xavante, entre os fonemas do português /s/ e /š/, devido às suas funções como variações de um fonema, /c/, em xavante.

Também há possibilidade de confusão entre estes fonemas e /t/, que tem como uma variação o alofone [č], sendo ele também quase igual à variação [č<sup>h</sup>] do fonema /c/ em xavante.

Nestes casos o professor teria de elaborar exercícios<sup>4</sup> orais, que ajudariam o aluno a distinguir entre os sons acima mencionados, usando objetos e figuras com nomes em que os sons são usados em todos os contextos. Os exercícios podem ser apresentados também em forma de jogos, para não cansar o aluno, por ter que repetir palavras de pronúncia difícil.

No Quadro 5, uma comparação dos fonemas /d/, /z/, /ž/ e /y/, e o encontro /ny/ em português, com o fonema /j/ em xavante, mostra a complexidade das diferenças nos dois sistemas. O professor poderia fornecer uma ajuda muito mais relevante e compreensível, depois de entender esta complexidade.

Neste quadro vemos várias possibilidades de confusão, devido ao fato de haver variações de pronúncia em xavante que ultrapassam os limites das variações de pronúncia em português. Há as seguintes possibilidades de dificuldade e confusão:

1. Dificuldade em distinguir entre os fonemas /z/ e /ž/, devido ao fato de que são variações de um só fonema em xavante.

2. Possibilidade de confusão dos fonemas /z/, /ž/, /d/, e /y/, devido ao fato de que uma das variações do fonema /d/, [dž], e os fonemas /z/, /ž/ e /y/, são todas variações de um só fonema em xavante.
3. Dificuldade em distinguir entre os fonemas /z/, /ž/ /d/, /y/, e o encontro de fonema /ny/, antes de vogais nasais, porque o /ny/ é muito parecido com o [ñ] que é, junto com o /z/, /ž/, /y/ e a variação [dž] do /d/, uma variação da pronúncia de um fonema em xavante. Destas variações somente o [ñ] é usado antes de vogais nasais.
4. Há possibilidade de confusão de /ny/ com /z/, /ž/, /y/ e /d/, antes de vogais orais, devido ao fato de que esta variação em xavante nunca é usada na referida posição.

Estas dificuldades e confusões podem ser vencidas através de exercícios, também apresentados como jogos, em que cada contraste é praticado em todos os contextos fonológicos.

No Quadro 6 há uma comparação dos fonemas /b/ e /m/ em português e o fonema /b/ em xavante, e também uma comparação entre os fonemas /d/ e /n/ em português e o fonema /d/ em xavante.

Neste quadro vemos a possibilidade de confusão dos fonemas /b/ e /m/ e dos fonemas /d/ e /n/ que em português são usados antes de vogais orais, e vogais nasais. Em xavante o [m] e o [n̄] são usados somente antes de vogais nasais, e o [b] e o [d̄] são usados somente antes de vogais orais.

O aluno xavante terá a tendência de pronunciar vogais nasais depois de /m/ e /n/, e vogais orais depois de /b/ e /d/. Veja também Quadro 5 para este problema com /z/, /ž/, /y/ e /ny/.

### **Fonemas em xavante com variações que não implicam em problemas de entendimento**

1.1.1.2. No ensino do português falado o professor deve elaborar exercícios para ajudar o aluno a evitar um sotaque muito regional que vem das falhas na pronúncia, devido às influências das variações (alofones) dos fonemas /r/, /w/, /p/ e /h/ na língua xavante. Embora as falhas na pronúncia destes fonemas não impeçam a comunicação, o aluno precisará de ajuda para evitar o efeito cumulativo, se ele não puder aproximar a pronúncia certa das variações na língua portuguesa. (V. Quadro 7.)

Quadro 4. Comparação dos fonemas /t/, /ʃ/, e /s/ em português com o fonema /c/ em xavante

português		xavante			
descrição e distribuição	alofones			descrição	distribuição
	fonemas				
como na palavra 'tia'	[ç]	/t/	/c/	[ç <sup>h</sup> ]	em variação livre quando em início de sílaba. A variação não muda o sentido da palavra.
como na palavra 'gato'	[t]			[c <sup>h</sup> ]	
como na palavra 'caixa'		/ʃ/		[ʃ]	
como na palavra 'safa'		/s/		[s]	
				[tʏ]	oclusiva palatalizada em final de sílaba em variação com [ʃ]

Quadro 5. Comparação dos fonemas /z/, /ʒ/, /d/, e /y/, e a seqüência /ny/ do português com o fonema /j/ em xavante .

(V. Quadro 8 que trata sobre as variações dos fonemas /r/ e /w/ em sílabas átonas.)

português		xavante				
descrição e distribuição	alofones			descrição	distribuição	
	fonemas					
como na palavra 'tara' <sup>5</sup>		/r/	/r/	[r]	como o <u>r</u> na palavra 'tara'	em ambientes orais
				[r̃]	variação nasal	entre vogais nasais
como na palavra 'qual'		/w/	/w/		como o <u>l</u> na palavra 'qual'	
como na palavra 'mão'	[s]					
como na palavra 'paca'		/p/	/p/	[p]	como o <u>p</u> na palavra 'paca'	em final de sílaba
				[p <sup>h</sup> ]	variação aspirada	em início de sílaba
como na palavra 'carga' <sup>5</sup>	[g]	/h/	/h/	[vogal surda]	A pronúncia depende da qualidade da vogal seguinte, com pouca fricção antes de vogais altas	em início de sílaba
em variação com [h] em palavras como 'rato' 'carta' 'carro'	[x]					
como na palavra 'carro'	[h]					



Quadro 6. Comparação dos fonemas /b/ e /m/ do português com o /b/ do xavante e dos fonemas /d/ e /n/ do português com o /d/ do xavante

(V. Quadro 8 que trata sobre as variações dos fonemas /b/, /m/, /d/, e /n/ em sílabas átonas.)

português				xavante		
				descrição	distribuição	
	alofones					
descrição e distribuição	fonemas					
como nas palavras 'bala' e 'sabão'	/b/	/b/	[b]	como o <u>b</u> na palavra 'bala'	antes de vogais orais	
como nas palavras 'mata' e 'mãe'	/m/		[m]	como o <u>m</u> na palavra 'mãe'	antes de vogais nasais	
como nas palavras 'dela' e 'cidadão'	[d]	/d/	/d/	[d]	como o <u>d</u> na palavra 'dela'	antes de vogais orais
como na palavra 'dia'	[dʒ]					
como nas palavras 'nata' e 'não'	/n/		[n]	como o <u>n</u> na palavra 'não'	antes de vogais nasais	

Quadro 7. Comparação dos fonemas /r/, /w/, /p/, e /h/ do português e xavante

(V. Quadro 8 que trata sobre as variações dos fonemas /z/, /ʒ/, /d/, e /y/ em sílabas átonas.)

português				xavante		
				descrição	distribuição	
	alofones					
descrição e distribuição	fonemas					
como na palavra 'zela'	[z]	/z/	/j/	[z]	como o <u>z</u> na palavra 'zela'	em variação livre quando em início de sílaba antes de vogais orais. A variação não muda o sentido da palavra
como na palavra 'jaca'	[ʒ]	/ʒ/		[ʒ]	como o <u>j</u> na palavra 'jaca'	
como na palavra 'dia'	[dʒ]	/d/		[dʒ]	como o <u>d</u> na palavra 'dia'	
como na palavra 'dela'	[d]			[dz]	como a seqüência dz	
como na palavra 'boi'	[y]	/y/		[y]	como o <u>i</u> na palavra 'boi'	em final de sílaba depois de vogais orais
				[y]	como o <u>i</u> na palavra 'boi'	
como na palavra 'muito'	[ỹ]			[ỹ]	como o <u>i</u> na palavra 'muito'	em variação livre em final de sílaba depois de vogais nasais
como na palavra 'ponha'	[ñ]			[ñ]	como o <u>nh</u> na palavra 'ponha'	
como nas palavras 'amanhã' e 'nhoque'	[ny]	/ny/		[ñ]	como o <u>nh</u> na palavra 'amanhã'	em início de sílaba antes de vogais nasais

Quadro 8. Variações de fonemas consonantais do português em sílabas átonas antes de pausa

fonemas	variações	exemplos		
/b/	[p]	como	na	palavra 'taba'
/d/	[t]	como	na	palavra 'gado'
	[c]	como	na	palavra 'sede'
/g/	[k]	como	na	palavra 'paga'
/v/	[f]	como	na	palavra 'teve'
/z/	[s]	como	na	palavra 'casa'
/ž/	[š]	como	na	palavra 'vejo'
/m/	[M]	como	na	palavra 'cama'
/n/	[N]	como	na	palavra 'cana'
/l/	[L]	como	na	palavra 'tala'
/r/	[R]	como	na	palavra 'tara'
/w/	[W]	como	na	palavra 'tábua'
/y/	[Y]	como	na	palavra 'sábua'

Possivelmente o aluno xavante encontrará problema na percepção do sentido certo de palavras como 'casa', 'gado', 'taba', etc. Pode confundi-los com 'caça', 'gato', 'tapa', etc, se estiver escutando um falante nativo do português empregando estas variações na sua fala.

### Os sistemas vocálicos

1.1.2. No Quadro 9 os fonemas vocálicos do português e xavante aparecem em posição seguindo as análises acima mencionadas.

No sistema português, as vogais orais médias se dividem em abertas e fechadas, e este contraste desaparece nas vogais nasais, mantendo-se somente os três contrastes, alto, médio e baixo. No sistema xavante, as vogais orais médias abertas funcionam como vogais baixas, desaparecendo completamente o contraste médio, no sistema de vogais nasais.

Em geral, todos os contrastes que existem no sistema vocálico português existem também no sistema vocálico xavante, Há, porém, diferenças nas variações dos fonemas que, possivelmente, terão efeito na pronúncia do português por alunos xavante.

Quadro 9. Os sistemas fonêmicos vocálicos do português e xavante (Pontes, 1973 e McLeod, 1974)

ORAIS			PORTUGUÊS	NASAIS		
anteriores	central	posteriores		anteriores	central	posteriores
i		u	Altas	ĩ		ũ
e		o	Médias	fechadas	ẽ	õ
ɛ		ɔ				
	a		Baixas		ã	

Quadro 9. Os sistemas fonêmicos vocálicos do português e xavante  
(Pontes, 1973 e McLeod, 1974)

ORAIS			XAVANTE	NASAIS		
anteriores	central	posteriores		anteriores	central	posteriores
i	ɨ	u	Altas	ĩ		
e	é	o	Médias			
ɛ	a	ɔ	Baixas	ẽ	ã	õ

Quadro 10. Os alofones (variantes) dos fonemas vocálicos do português e xavante

orais			português		nasais			
anteriores	centrais	posteriores			anteriores	centrais	posteriores	
i		u	Altas		ĩ		ũ	
ɪ		ʊ				ĩ <sup>m</sup>		ũ <sup>m</sup>
I		U				ĩ <sup>n</sup>		ũ <sup>n</sup>
						ĩ <sup>ɲ</sup>		ũ <sup>ɲ</sup>
e		o	Médias	fechadas	ẽ		õ	
					ẽ <sup>m</sup>		õ <sup>m</sup>	
					ẽ <sup>n</sup>		õ <sup>n</sup>	
					ẽ <sup>ɲ</sup>		õ <sup>ɲ</sup>	
ɛ		ɔ		abertas				
	a		Baixas			ã		
	ɐ						ã <sup>m</sup>	
	A						ã <sup>n</sup>	
							ã <sup>ɲ</sup>	

orais			xavante		nasais		
anteriores	centrais	posteriores			anteriores	centrais	posteriores
i	ɨ	u	Altas		ĩ		
e <sup>^</sup>	ë	o	Médias				
e							
ɛ	a	ɔ <sup>^</sup>	Baixas		ẽ	ã	õ
	ɐ	ɔ					

No sistema vocálico da língua portuguesa, as vogais altas, /i/ e /u/, têm variações mais abertas em sílaba átona. No sistema vocálico xavante, as variações mais abertas das vogais altas resultam do fato de que a sílaba é curta (v. Quadro 11). Em geral, sílabas átonas são mais curtas que sílabas tônicas, e por isso não prevemos problemas para o aluno xavante na pronúncia destas vogais.

A vogal /a/ do português tem uma variação mais fechada em sílaba átona. Em xavante, a variação mais fechada sempre ocorre na fala normal, e a variação aberta a substitui em certas formas estilísticas. Então a pronúncia desta vogal pelo aluno xavante terá a tendência de ser sempre mais fechada.

Provavelmente, o aluno xavante não seguirá a tendência de neutralizar os contrastes entre vogais médias abertas e fechadas em sílabas átonas (Cunha, 1976:49-50 e Pontes, 1973: 34). No sistema xavante, estes contrastes não são afetados pela presença de acento. Devido a este fato, a pronúncia destas vogais pelo aluno xavante deve ser mais distinta nestes ambientes.

Provavelmente, o aluno pronunciará os fonemas /ê/ e /õ/ com mais abertura, devido à influência do sistema xavante, que tem somente dois contrastes de altura no sistema de vogais nasais.

O único fonema vocálico do português que não existe no sistema vocálico xavante, é o fonema /ũ/. Possivelmente o aluno confundirá o /ũ/ com /õ/ depois de consoantes nasais, e com /u/ depois de consoantes não-nasais.

### Estrutura da sílaba

1.2. A seguinte comparação entre a estrutura silábica do português e xavante manifesta diferenças que criarão problemas para o aluno na aprendizagem do português.

### Padrões silábicos

1.2.1. A língua portuguesa tem 9 padrões silábicos, e a língua xavante tem 6 padrões silábicos. São comparados no Quadro 11.

Dos 9 padrões em português, os que não existem em xavante são sílabas que começam com vogal, e sílabas que terminam em duas consoantes. O falante xavante terá a tendência de colocar uma oclusão glotal no início de palavras que começam com vogal. Não existem sílabas em xavante com encontros consonantais no final, e isto complicará a pronúncia destes encontros para o aluno xavante (v. 1.2.2.2.).

Quadro 11. Comparação dos padrões silábicos do português e xavante

Padrões silábicos	português	xavante
grupo de duas consoantes seguido por vogal prolongada		/p <u>r</u> ɛ:di/ 'é vermelho'
consoante seguida por vogal prolongada		/wa:hi/ 'cobra'
consoante seguida por vogal	/' <u>k</u> aza/ 'casa'	/p <u>e</u> pa/ 'lambari'
consoante seguida por vogal e consoante	/' <u>d</u> ohmi/ 'dorme'	/ʔ <u>a</u> pciʔrã/ 'abacaxi'
grupo de duas consoantes seguido por vogal	/' <u>g</u> lobo/ 'globo'	/ʔapciʔ <u>r</u> ã/ 'abacaxi'
grupo de duas consoantes seguido por vogal e consoante	/di's <u>t</u> rɔj/ 'destrói'	/ʔ <u>r</u> ɔjre di/ 'podre'
vogal	/a'vɔ 'avó'	

Quadro 11. Comparação dos padrões silábicos do português e xavante

Padrões silábicos	português	xavante
vogal seguida por consoante	/' <u>uh</u> na/ 'urna'	
vogal seguida por grupo de duas consoantes	/' <u>ey</u> s/ 'eis'	
consoante seguida por vogal e grupo de duas consoantes	/' <u>hũ</u> ys/ 'ruins'	
grupo de duas consoantes seguido por vogal e grupo de duas consoantes	/' <u>kways</u> / 'quais'	

### Distribuição de fonemas nos padrões silábicos

1.2.2. Nas descrições que seguem, torna-se evidente que nos padrões silábicos do português os fonemas não seguem a mesma ordem como a dos fonemas da língua xavante.

#### Consoantes em início de sílaba

1.2.2.1. Segue uma comparação das consoantes em início de sílaba:

português	xavante
Em início de sílaba pode haver qualquer consoante (apenas /w/ e /r/ não ocorrem em início de palavra).	Em início de sílaba pode haver qualquer consoante.

Segue uma comparação dos encontros consonantais em início de sílaba:

português	xavante
Em início de sílaba podem ocorrer os seguintes encontros consonantais:	Em início de sílaba podem ocorrer os seguintes encontros consonantais:
/pr/ /pl/ /pw/ -	/pɾ/
/br/ /bl/ /bw/ /by/	/bɾ/
/tr/ /tl/ /tw/ -	/ʔɾ/
/dr/ - /dw/ /dy/	/ʔb/
/kr/ /kl/ /kw/ /ky/	/ʔw/
/gr/ /gl/ /gw/ /gy/	
/fr/ /fl/ - /fy/	
/vr/ - - /vy/	
- - /nw/ /ny/	
- - - /sy/	
- - - /ly/	

Provavelmente o aluno xavante encontrará dificuldade no uso de encontros consonantais com /r/ quando a consoante no início do encontro não é /p/ ou /b/. De certo ele encontrará dificuldade na pronúncia dos encontros consonantais com sons que não existem em xavante. Precisarão praticar estes sons em outros contextos, onde não fazem parte de encontros consonantais. Também terá dificuldades com encontros com /w/ e /y/. Não há este tipo de encontro na língua xavante, e os únicos encontros de sons labiais permitidos pelo sistema fonológico dela são /p . p/ e /b . b/ (v. 1.2.3.).

### Consoantes em final de sílaba

1.2.2.2. Segue uma lista das consoantes que existem em final de sílaba:

português	xavante
/s/	/p/
/z/	/b/
/h/	/j/
/y/	/c/
/w/	/t/
	/d/
	/ʔ/

Segue uma lista de encontros consonantais que existem em final de sílaba:

português	xavante
/ys/	
/ws/	
/hs/	

As consoantes xavante /c/, /t/, e /d/, somente ocorrem quando seguidas por sílaba que começa com a mesma consoante (v. 1.2.3.).

Em xavante não existem encontros consonantais no final de sílaba, e o aluno precisará treinar para poder dominar a pronúncia deles. Ele terá dificuldade com todas as consoantes e grupos consonantais finais do português, visto que não se encontram em xavante as mesmas consoantes nestas posições.

### Encontros silábicos<sup>6</sup>

1.2.3. Segue uma lista de vogais e consoantes que podem ocorrer em encontros silábicos. Os encontros em português foram colhidos dos dados na análise de Eunice Pontes (1972). A lista de encontros consonantais em xavante inclui todos os encontros possíveis.

português		xavante			
Nos encontros silábicos, vogal mais vogal, encontram-se somente vogais dissimilares.		Não foi notada nenhuma restrição na ocorrência de vogais nos encontros silábicos.			
/u.i/	/h.t/	/p.p/	/b.b/	/j.j/	/t.t/
/u.e/	/h.g/	/p.t/	/b.d/	/j.b/	/c.c/
/i.a/	/h.d/	/p.c/	/b.j/	/j.t/	/d.d/
/a.i/	/h.s/	/p.~/	/b.r/	/j.~/	/?.~/
	/h.m/		/b.h/	/j.p/	/?.b/
	/w.s/			/j.w/	
	/w.v/			/j.r/	
	/s.t/			/j.h/	
	/s.k/				
	/z.m/				
	/j.t/				

O material desta seção mostra mais um tipo de interferência na aprendizagem do português por alunos xavante. Não existem encontros vocálicos em xavante, e o aluno terá a tendência de intercalar uma oclusão glotal, ou uma semi-vogal entre as vogais em português. Os padrões nos encontros consonantais em português são diferentes que os em xavante, e por isso apresentam problemas na pronúncia de todos.

### 1.3. Acento<sup>7</sup>

O acento em português não é predizível e pode cair na última, penúltima, e antepenúltima sílaba, e na sílaba que precede a ante-penúltima em palavras como /'tɛki-nika/ 'técnica'.

O acento em xavante é predizível, sendo ele controlado pela posição da sílaba em frases<sup>8</sup>, e pelo tipo de sílaba que ocorre. Em geral, o acento cai na última sílaba de frases e nas sílabas alternadas que precedem. Quando há sílabas fechadas (que terminam em consoante) ou sílabas prolongadas (que terminam em vogal prolongada) na frase, o acento cai nelas, e neste caso há variação livre entre a acentuação ou não-accentuação das sílabas curtas que, segundo a regra geral, seriam acentuadas. A manifestação de acento inclui a elevação de tom em vogais altas, e o abaixamento de tom em vogais não-altas, assim acompanhando a influência de vogais altas e não-altas no tom de qualquer sílaba em xavante.

Em português, como em xavante, o acento mais forte cai na última sílaba acentuada da frase.

O aluno xavante terá a tendência de transferir o sistema automático de acentuação da língua xavante à fala portuguesa com a tendência de continuar sendo influenciado na pronúncia das vogais altas com tom elevado, e não-altas com tom baixo.

#### 1.4. Entonação

Existem 3 padrões distintos de entonação em português (Abreu e Rameh, 1971:3), e 3 padrões distintos de entonação em xavante. São descritos nos Quadros 12 e 13. As diferenças básicas nos padrões das duas línguas são mostradas na comparação no Quadro 14. Através desta comparação podemos prever a possibilidade de que o aluno xavante terá a tendência de sempre usar o mesmo padrão de entonação para fazer perguntas – possivelmente o padrão que não se usa com palavra interrogativa, sendo este diferente do padrão declarativo.

Seria interessante o professor elaborar exercícios em que os dois padrões estejam em contraste.

O aluno xavante precisa treinar o controle do nível de tom e a correlação dele com as sílabas tônicas na frase, a fim de evitar a influência das vogais altas e não-altas que vem do sistema xavante.

Será necessário elaborar tipos de conversas que requerem o uso de padrões incompletos para fornecer ao aluno a oportunidade de desenvolver controle deste padrão em um contexto menos artificial.

Quadro 12. Padrões de entonação do português

descrição do tipo de frase	começo do padrão	penúltima sílaba tônica	última sílaba tônica
declaração e perguntas com palavras interrogativas	tom médio	o tom sobe	o tom desce e continua descendo
perguntas sem palavras interrogativas	tom médio	tom médio	o tom sobe e desce subitamente no fim da frase
frase incompleta	tom médio	o tom sobe	o tom desce e permanece no tom médio

Quadro 13. Padrões de entonação do xavante

descrição	princípio de frase	meio de frase	fim de frase
declarações e conversa	tom alto	desce durante a frase toda	
pergunta	tom alto e descendo na primeira palavra 'e'	o tom sobe na frase seguinte	o tom desce até o fim da frase
narrativa emocionante	tom baixo	sempre subindo até o fim da frase	



Quadro 14. Diferenças básicas nos padrões de entonação do português e xavante

português	xavante
Os padrões se focalizam nas últimas sílabas tônicas de frases.	Os padrões se aplicam mais na frase inteira.
A melodia sobe e cai em todos os padrões, conforme a ênfase nas últimas sílabas tônicas.	A melodia não está relacionada com sílabas tônicas, mas sim com a altura, ou não-altura, das vogais nas sílabas, embora a melodia da frase seja superimposta.
Há dois padrões diferentes para perguntas.	Há um padrão só para perguntas.
Perguntas com palavras interrogativas empregam o mesmo padrão que as frases declarativas.	Perguntas nunca têm o mesmo padrão de entonação que as declarativas.
Não temos padrão para narrativa emocionante.	Não temos um padrão que assinale 'frase incompleta'.

### 1.5. Resumo

As seguintes perturbações fonológicas poderão ser previstas no uso da língua portuguesa por um falante nativo de xavante, devido à possibilidade de que o sistema xavante influencie a sua percepção dos contrastes fonológicos na língua portuguesa:

1. Aspiration das oclusivas em início de sílaba.
2. Pouca fricção na pronúncia do fonema /h/. Terá a tendência de pronunciar este fonema com muita aspiration.
3. Falha em distinguir claramente entre os fonemas /t/, /s/, e /š/, e entre os fonemas /d/, /z/, e /ž/.
4. A tendência de confundir vogais orais com vogais nasais quando seguem consoantes nasais e as consoantes /b/, /d/, /z/, /ž/, e /n̄/.
5. A tendência de confundir os fonemas /f/ e /v/ com /p/, /w/, e /b/; e pronunciá-los com lábios arredondados.
6. A tendência de confundir o /k/ com /t/, e o /g/ com /d/.
7. A tendência de confundir o /l/ com /r/.
8. Colocação de oclusão glotal, ou uma semi-vogal entre encontros vocálicos.
9. Dificuldade em controlar a pronúncia de encontros consonantais a não ser /pɾ/ e /bɾ/ em início de sílaba.
10. Dificuldade em pronunciar consoantes no final de palavras.
11. A tendência de confundir o /ũ/ com /u/ ou /õ/.
12. A tendência de pronunciar as vogais nasais médias com mais abertura.
13. A transferência do sistema automático de acentuação; e do uso de tom alto e baixo dependendo da altura da vogal na sílaba tônica.

14. Confusão no uso dos padrões de entonação.
15. Falha em perceber o sentido certo de algumas palavras devido às variações dos fonemas /b/, /d/, /g/, /v/, /z/, /ž/, e /w/ em sílaba átona antes de pausa.

Esperamos que este estudo forneça suficiente informação para que o professor, encarregado com a tarefa de ensinar a língua portuguesa falada ao aluno xavante, possa elaborar aulas e exercícios pelos quais o aluno desenvolva a habilidade de dominar a pronúncia da língua portuguesa.

## 2. PADRÕES ORTOGRÁFICOS

Os dados apresentados no Quadro 15 seguem a ordem alfabética dos símbolos ortográficos usados para representar os fonemas do português. Este quadro mostra que somente 3 letras do alfabeto xavante são absolutamente transferíveis ao sistema gráfico da língua portuguesa. São estes: p como na palavra 'tapa'; t como na palavra 'gato'; e i como na palavra 'boi'. Porém, há mais nove letras que têm o mesmo valor em certos ambientes. São as seguintes:

<u>b</u>	antes de vogais orais	'bala'
<u>d</u>	antes de vogais orais	'gado'
<u>m</u>	antes de vogais nasais	'mão'
<u>n</u>	antes de vogais nasais	'não'
<u>nh</u>	antes de vogais nasais	'amanhã'
<u>r</u>	entre vogais e depois de <u>p</u> e <u>b</u> em início de sílaba	'tara' 'prato' 'braço'
<u>ã</u>	depois de <u>m</u> , <u>n</u> , <u>nh</u> , <u>p</u> , e <u>t</u>	'amanhã'
<u>i</u>	oral sem acento	'vi'
<u>a</u>	oral sem acento	'sapato'
<u>u</u>	oral	'usa'

O uso das letras b e d antes de vogais nasais deve ser apresentado em contraste com seu uso antes de vogais orais; e o uso das letras m, n, e nh antes de vogais orais, deve ser apresentado em contraste com seu uso antes de vogais nasais.

Nas primeiras aulas de leitura do português, o professor pode aproveitar estas letras para elaborar material que o aluno possa ler independentemente. Nas aulas seguintes, seria interessante seguir a ordem de apresentação dos elementos que permita a elaboração de material que é natural e adaptado às experiências dos alunos.

O uso da letra e como símbolo para os fonemas /e/ e /ɛ/ e o uso de acentos que são ligados com a qualidade da vogal e sua posição em sílaba tônica deverão ser apresentados em contraste com seu uso em xavante.

Quadro 15. Comparação dos sistemas gráficos do português e xavante

português	letras			xavante		
	exemplos	fonemas		exemplos		
'sapato' 'lâmina' 'lá'	a â á	/a/	/a/	a	dapara	'pé'
'maçã' 'amam' 'antes'	ã am an	/ã/	/ã/	ã	tã	'chuva'
'bala' 'sabão'	b	/b/	/b/	b m	buru mĩ	'roça' 'lenha'
'céu' 'casa' 'maçã'	c  ç	/s/ /k/ /s/				
'chapa'	ch	/ʃ/				
'gado' 'lidam'	d	/d/	/d/	d n	du danã	'grama' 'mãe'
'ele' 'você'	e ê	/e/	/e/	e	wede	'árvore'
'dela' 'fé'	e é	/ɛ/	/ɛ/	é	tsõté	'arara azul'
'homem' 'homens'	em en	/ẽ/	/ẽ/	ẽ	dapẽ	'órgão interno'
'pode'	e	/i/				
'figo'	f	/f/				
'galo' 'higiênico' 'guia' 'guarda' 'lingüiça'	g  gu gu gü	/g/ /z/ /g/ /gw/				
'hospital'	h	/h/	/h/	h	hu	'onça pintada'
'vi' 'início'	i í	/i/	/i/	i ì	tsi tì'ì	'pássaro' 'ariranha'
'vim' 'pinça'	im in	/ĩ/	/ĩ/	ĩ	mĩ	'lenha'
'boi'	-i	/y/				
'jaca' 'jejum'	j	/ʒ/				

português	letras				xavante	
	exemplos	fonemas		exemplos		
'lama' 'mil'	l	/l/ /w/				
'milho'	lh	/ly/				
'mata' 'mão'	m	/m/	/b/	m	mĩ	'lenha'
'nata' 'não'	n	/n/	/d/	n	danã	'mãe'
'amanhã' 'nhoque'	nh	/ny/	/j/	nh	te nhãmrã	'sente-se'
'ovo' 'sozinha' 'gado' 'irmão'	o	/o/ /ɔ/ /u/ /w/	/o/	ô	tô	'ênfase'
'avó' 'avô'	ó ô	/ɔ/ /o/	/ɔ/	o	dato	'olho'
'mansões' 'tom' 'onça'	õ om on	/õ/	/õ/	õ	tsõiba	'mulher casada'
'tapa'	p	/p/	/p/	p	pi'õ	'mulher'
'quintal' 'quartel' 'tranquilo'	qu qü	/k/ /kw/				
'tara' 'rato' 'mar' 'carro'	r rr	/r/ /h/	/r/	r	wĩrĩ	'matei'
'sapato' 'casa' 'nascer' 'massa'	s sc ss	/s/ /z/ /s/				
'gato'	t	/t/	/t/	t	ti	'flecha'
'usa' 'viu'	u	/u/ /w/	/u/	u	hu	'onça pintada'
'um' 'função'	um un	/ũ/				
'vela'	v	/v/				

português	letras			xavante		
exemplos	fonemas		exemplos			
'exame'	x	/z/				
'táxi'		/ks/				
'externo'		/s/				
'caixa'		/š/				
'zoológico'	z	/z/				
			/ʔ/	'	pi'õ	'mulher'
			/ë/	ö	ö	'água corrente'

## NOTAS

1. Esta análise trata do sistema fonológico do ponto de vista de uma análise morfológica do verbo na fala do Rio de Janeiro. Portanto, os fonemas e suas variações desta análise existem na língua geral, e não somente no sistema verbal. Quanto ao fato que é uma análise do dialeto do Rio, utilizamos este, porque não achamos até agora uma análise da fala da área onde os xavante se localizam.
2. 'A seqüência [ly] se realiza foneticamente como [lʲ] ... Considerada, fonemicamente, como uma seqüência, ela entra perfeitamente no padrão silábico...' (Pontes, 1973:23, nota 6.)
3. 'As semivogais, que ocorrem sempre na periferia da sílaba, alinham-se entre as consoantes para maior simplicidade e economia do sistema.' (Pontes, 1973:15.)
4. V. Abreu e Rameh, 1971, para modelos de exercícios que podem ser adaptados às necessidades do aluno xavante.
5. Não se deve confundir o fonema /r/ com a letra r do sistema gráfico.
6. V. Descrição Fonêmica do Falar do Rio de Janeiro, M. Lemle, ms.
7. Burgess, ms.
8. Frase pode ser uma ou mais palavras numa posição gramatical da oração.

## BIBLIOGRAFIA

ABREU, MARIA ISABEL e RAMEH, CLÉA

- 1971 – Português Contemporâneo 1, O'Brien, Richard, S.J., redator, Georgetown University Press, Washington, D.C.

BURGESS, EUNICE

- "Xavante Hyperphonemes" ms.  
1967 – "Length and Stress in Xavante" ms.  
1971 – "Duas Análises das Sílabas do Xavante" em: Estudos Sobre Línguas e Culturas Indígenas, SIL, Brasília.

CUNHA, CELSO FERREIRA DA

- 1976 – Gramática da Língua Portuguesa (3ª edição), MEC/FENAME, Rio de Janeiro.

ERVIN-TRIPP, SUSAN M.

- 1973 – Language Acquisition and Communicative Choice, Stanford University Press, Stanford, Calif.

HALLIDAY, MICHAEL A. K., McINTOSH, ANGUS, e STREVENS, PETER

- 1974 – As Ciências Linguísticas e o Ensino de Línguas, Editora Vozes, Petrópolis RJ. (Do original em inglês: The Linguistic Sciences and Language Teaching, 1ª edição 1964.)

LADO, ROBERT

- 1972 – Introdução à Linguística Aplicada (2ª edição), Editora Vozes, Petrópolis, RJ. (Do original em inglês: Linguistics Across Cultures — Applied Linguistics for Language Teachers, 1957.)

LARSON, DONALD N. e SMALLEY, WILLIAM A.

- 1972 – Becoming Bilingual – a Guide to Language Learning, William Carey Library (preliminary edition), South Pasadena, Calif.

LEMLE, MIRIAM

- 1962 – "Descrição Fonêmica do Falar do Rio de Janeiro", ms.

McLEOD, RUTH

- 1974 – "Fonemas Xavante" em: Bridgeman, Loraine, redatora, Série Lingüística No. 3, SIL, Brasília.

PONTES, EUNICE

- 1973 – Estrutura do Verbo no Português Coloquial (2ª edição), Editora Vozes, Petrópolis, RJ.

SAVILLE, MURIEL R. e TROIKE, RUDOLPH C.

- 1971 – A Handbook of Bilingual Education (revised edition), Teachers of English to speakers of other languages, Washington, D.C.

SCHANE, SANFORD A.

- 1975 – Fonologia Gerativa, Zahar Editores, Rio de Janeiro. (Do original em inglês: Generative Phonology, Englewood Cliffs, New Jersey, 1973.)